

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 **ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE**
2 **DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos dezesseis
3 dias do mês de agosto de dois mil e treze, com início às nove horas, reuniu-se a Congregação
4 da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas na Sala da
5 Congregação da FCM, sob a presidência da Profa. Dra. Rosa Inês Costa Pereira, Diretora
6 Associada da Faculdade de Ciências Médicas; com a presença de Prof. Dr. Mario Jose Abdalla
7 Saad, Diretor da Faculdade de Ciências Médicas; Profa. Dra. Angélica de Fátima Assunção
8 Braga, Chefe do Departamento de Anestesiologia; Prof. Dr. Fabio Rogério representando a
9 Profa. Dra. Patrícia Sabino de Matos, Chefe do Departamento de Anatomia Patológica; Prof.
10 Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro representando o Prof. Dr. Joaquim Murray Bustorff Silva,
11 Chefe do Departamento de Cirurgia; Prof. Dr. Ibsen Bellini Coimbra, Chefe do Departamento de
12 Clínica Médica; Profa. Dra. Silvana Denofre Carvalho, Chefe do Departamento de
13 Enfermagem; Prof. Dr. Stephen Hyslop, Chefe do Departamento de Farmacologia; Profa. Dra.
14 Iscia Terezinha Lopes Cendes, Chefe do Departamento de Genética Médica; Prof. Dr.
15 Fernando Cendes, Chefe do Departamento de Neurologia; Prof. Dr. Sergio Rocha Piedade,
16 Chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia; Profa. Dra. Célia Regina Garlipp, Chefe
17 do Departamento de Patologia Clínica; Prof. Dr. Roberto Teixeira Mendes, Chefe do
18 Departamento de Pediatria; Profa. Dra. Eloisa Helena Rubello Valler Celeri, Chefe do
19 Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria; Profa. Dra. Inês Carmelita M. Rodrigues
20 Pereira, Chefe do Departamento de Radiologia; Prof. Dr. Edison Bueno, Chefe do
21 Departamento de Saúde Coletiva; Prof. Dr. José Roberto Erbolato Gabiatti representando o
22 Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino, Chefe do Departamento de Tocoginecologia; Prof. Dr. Marco
23 Antonio de Carvalho Filho, representando o Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes, Coordenador da
24 Comissão de Residência Médica; Prof. Dr. Lício Augusto Velloso, Coordenador da Comissão
25 de Pós-Graduação; Profa. Dra. Luciana de Lione Melo, Coordenador do Curso de Graduação
26 em Enfermagem; Prof. Dr. Wilson Nadruz Junior, Coordenador da Comissão de Graduação em
27 Medicina; Prof. Dr. Li Li Min, representando a Câmara de Pesquisa; Profa. Dra. Rita de Cassia
28 letto Montilha representando a Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos, Coordenador do
29 Curso de Graduação em Fonoaudiologia; Prof. Dr. Otávio Rizzi Coelho, Coordenador da
30 Comissão de Extensão e Assuntos Universitários; Professores Doutores Gil Guerra Junior e
31 Alberto Cliquet Junior representantes da Categoria MS-6; Professores Doutores Claudio
32 Eduardo Muller Banzato, Emilio Carlos Elias Baracat e Mary Angela Parpinelli representantes
33 da Categoria MS-5; Professores Doutores Francisco Hideo Aoki e Raquel Silveira Bello Stucchi,
34 representantes da Categoria MS-3; Alvaro Galette Junior, Celeni Riul Gaal e Solange Adriana
35 Bonin Pereira representantes dos Servidores Técnicos e Administrativos; Acadêmicos Ana
36 Claudia Marcelino, Daniel Montanini, João Conrado Kouri dos Santos e Natalia Albertini Reis
37 representantes discentes do Curso de Graduação em Medicina; Acadêmica Amanda Brait
38 Zerbeto representante dos Pós-Graduandos. CONVIDADOS: Prof. Dr. Nelson Adami Andreollo,

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 Diretor Executivo do Gastrocentro; Profa. Dra. Angélica Bronzatto de Paiva e Silva,
2 Coordenadora do CEPRE; Prof. Dr. Lair Zambon, Diretor Executivo do Hospital Estadual de
3 Sumaré/HES; Profa. Dra. Maria Isabel Pedreira de Freitas, representando a Profa. Dra.
4 Fernanda Aparecida Cintra, Diretora “pró tempore” da Faculdade de Enfermagem; Profa. Dra.
5 Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima, Coordenadora da Comissão Aprimoramento. Havendo
6 número legal a SENHORA PRESIDENTE dá início à Terceira Reunião Extraordinária da
7 Congregação informa que a pauta é a revisão da Certificação da Faculdade de Ciências
8 Médicas. Relata que na última reunião do Conselho Interdepartamental (CID) foi apresentada a
9 proposta de certificação, com o novo organograma (Anexo 1). Passa a explanação do
10 organograma, relata que entre os Departamentos consta o Departamento de Desenvolvimento
11 e Reabilitação que esta em implantação. Ressalta que nessa sequência, qualquer modificação
12 que ocorra no futuro (fusão, criação etc.) ficará restrita a essa área, entendendo que os
13 departamentos, dentro da estrutura da Faculdade é a menor unidade responsável pela
14 estrutura acadêmica. Na Área Acadêmica a Pós-Graduação está dividida em *stricto sensu*
15 (Programas de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissionalizante) e *lato sensu* (Residência
16 Médica, Residência Multiprofissional e Aprimoramento). Informa que a partir do momento em a
17 residência médica tornou-se Pós-Graduação *lato sensu* ficou visível para a Universidade, uma
18 vez que o certificado de residência é emitido não mais com o aval apenas do coordenador do
19 programa, mas com um certificado da UNICAMP da pós-graduação *lato sensu* e disciplinas
20 cadastradas pela Diretoria Acadêmica (DAC). Coloca que as unidades têm um coordenador da
21 Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG); portanto pelo regimento, não pode haver outro
22 assento para o Presidente da Comissão de Residência. Ressalta que com a criação da
23 residência multiprofissional, entende-se que não está subordinada à residência médica porque
24 tem regras e objetivos próprios, portanto, os coordenadores da residência médica e da
25 residência multiprofissional são distintos. Essa individualidade está sendo mantida, mas, na
26 organização da Universidade, quem representa todos os cursos de pós-graduação *stricto e lato*
27 *sensu*, junto a CCPG é o Coordenador da Comissão de Pós-Graduação da Unidade. O Prof.
28 Dr. Edison Bueno considera que os cursos de especialização assim como a extensão. A
29 SENHORA PRESIDENTE ressalta que há duas modalidades a especialização *lato sensu* e a
30 especialização extensão e cada uma destas tem um tramite específico, sendo que a
31 especialização *lato sensu* tramita através da Comissão de Pós-Graduação e a especialização
32 modalidade extensão tramita através da Comissão de Extensão e Assuntos Universitários. O
33 Prof. Dr. ROBERTO TEIXEIRA MENDES sugere que, ao invés de colocar programa *lato sensu*,
34 que se coloque residência médica e, abaixo os programas de residência. A SENHORA
35 PRESIDENTE responde dizendo que isso não é possível, pois o que está se tentando é
36 adequar a estrutura antiga à Residência Médica e ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*,
37 sendo que a residência funcionava bem, mesmo antes de começarem a Pós-Graduação *stricto*
38 *sensu*. Entretanto, não era reconhecido pela Universidade e ninguém sabia o que realmente

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 era, pensava-se que se tratava de uma especificidade da FCM. Portanto, é preciso colocar a
2 residência médica dentro da sua respectiva modalidade, sendo que na Universidade a
3 definição da residência médica é a modalidade de Pós-Graduação *Lato Sensu*, baseada na
4 aprendizagem em serviço. A Área Acadêmica está separada em dois grandes eixos: graduação
5 e pós-graduação; dentro de pós-graduação, estão *stricto sensu* e *lato sensu*, sendo que as
6 modalidades são subdivididas. A Profa. Dra. MARIA CECILIA MARCONI PINHEIRO LIMA diz
7 que os cursos de aprimoramento, na realidade, são chamados de aprimoramento e
8 especialização, porque têm as duas categorias. Nesse caso, sugere colocar, no organograma,
9 a nomenclatura “aprimoramento/especialização”. O Prof. Dr. ROBERTO TEIXEIRA MENDES
10 considera que a residência, de fato, tem a sua especificidade porque é realmente um programa
11 de pós-graduação e especialização, sendo que esta é a forma como todos entendem e pode
12 ou não estar inserida dentro dos programas de pós-graduação de uma unidade de ensino
13 como a Faculdade. Entretanto em outros lugares, como na UNIFESP não está, sendo que a
14 residência está definida como extensão. Ressalta que reconhece isso como errado, porque a
15 residência vem antes de toda definição de estrutura e de formação que entrou nas faculdades
16 de medicina, que se organizavam de outro jeito. A residência tem, de fato, essa especificidade
17 e a conduzem para dentro da estrutura acadêmica e da pós-graduação. Portanto, considera
18 que caberia como uma estrutura específica dos programas *lato sensu*. Sugere a colocação do
19 programa *lato sensu* puxando para residência (Médica ou Multiprofissional) e outro como
20 especializações. Depois disso viria o mestrado profissionalizante, especialização,
21 aprimoramento etc, assim sendo isso organizará melhor a residência. A SENHORA
22 PRESIDENTE concorda com a ideia do Prof. Teixeira, diz que dessa forma fica interessante
23 porque fica visível e dimensionado, no organograma. O Prof. Dr. NELSON ADAMI
24 ANDREOLLO pergunta se, dentro da colocação feita pelo Prof. Teixeira, não seria melhor
25 colocar especialização e extensão. A SENHORA PRESIDENTE responde que a extensão está
26 separada e, portanto, não dá para misturar extensão com pós-graduação. O Prof. Dr. MARIO
27 JOSE ABDALLA SAAD pede licença para informar que precisará se ausentar, pois participará
28 de uma reunião em Ribeirão Preto, onde haverá um debate sobre o “Mais Médicos”, que
29 contará com a presença dos Ministros da Saúde e da Educação, além de todas as faculdades
30 de medicina, portanto, pede licença e se despede dos congregados. A SENHORA
31 PRESIDENTE apresenta a Área de Pesquisa, onde consta a Comissão de Pesquisa; foi criado
32 o escritório de pesquisa, cuja função é centralizar boa parte do volume de trabalho que é
33 gerado pela pesquisa, auxiliando na prestação de contas, prospecção de recursos e relatórios
34 técnicos, pois na medida em que a Unidade cresce, e o volume de recursos aumenta, fica mais
35 difícil para cada pesquisador fazer o seu relatório. Isto não quer dizer que o pesquisador estará
36 livre da necessidade de fazer tudo, mas é a estrutura está criada e vem se aprimorando nesse
37 sentido. Com isso, pretende-se evitar problemas na prestação de contas (os quais ocorrem
38 inevitavelmente), nas formas de registro dos equipamentos adquiridos com recursos de

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 agências de fomento, nos insumos e nas pesquisas feitas em centros diversos. Enfim, é uma
2 estrutura que talvez não esteja, totalmente, pronta até o próximo ano, mas terá o potencial de
3 facilitar a execução de todo o trabalho que, embora não seja o cerne da pesquisa, deixa o
4 docente assoberbado e inconformado pelo volume do mesmo, muitas vezes levando-o a
5 solicitar mais um técnico. Dessa forma, almeja-se, numa estrutura um pouco mais centralizada,
6 diminuir a carga de trabalho do docente pesquisador. Nessa área constam também, todos os
7 laboratórios. A comissão percebeu que o laboratório de habilidades cirúrgicas está dentro de
8 determinada área e que teria comunicação também com o ensino, visto que seu objetivo é
9 apoio ao ensino, mas dentro de uma estrutura de insumos e infraestrutura de laboratórios etc.
10 Justifica que, por isso foi criado outra “célula” para que tudo que for referente a alimentação de
11 animais, manutenção de equipamentos e reformas de infraestrutura fique no mesmo conjunto.
12 O Prof. Dr. NELSON ADAMI ANDREOLLO diz que, a respeito do que a Presidente apresentou,
13 sobre o laboratório de habilidades cirúrgicas, coloca em discussão a inclusão do núcleo de
14 medicina de cirurgia experimental na Área de Pesquisa ou, então, como centro. Ressalta como
15 todos sabem, o núcleo de medicina de cirurgia experimental era considerado um núcleo da
16 FCM até 2003. Portanto possuía uma estrutura administrativa individualizada, com
17 coordenador e membros, possui mais de duas dezenas de laboratórios; biotérios, a parte do
18 laboratório de técnica cirúrgica, onde os alunos fazem o treinamento em técnica operatória. A
19 SENHORA PRESIDENTE solicita ao Prof. Nelson continue a falar posteriormente, porque este
20 assunto foi bem abordado pela comissão sobre esse aspecto. O Prof. Dr. FERNANDO
21 CENDES diz o núcleo de cirurgia experimental tem uma estrutura mista; tem o laboratório de
22 apoio ao ensino (da técnica operatória), mas nesta mesma estrutura, há vários laboratórios
23 acoplados. Considera que, até por uma questão de gestão, não faz sentido se separar
24 orçamentos e pessoal para cuidar, por exemplo, do biotério, para comprar insumos referentes
25 aos animais e a tudo que está servindo, tanto à pesquisa quanto à técnica operatória. Sabem
26 que, eventualmente, mesmo o próprio espaço da técnica operatória é utilizado para alguns
27 experimentos que envolvem atos cirúrgicos em animais, portanto, mesmo esse espaço é misto
28 o que é interessante. Agora levando-se em conta que existe o Laboratório de Habilidades, que
29 é um conceito novo, dentro da área acadêmica, considera que não seja necessário passar tudo
30 para a Área Acadêmica porque poderão utilizar os recursos da área da educação. Com relação
31 a Centro, que antigamente tinha um conceito, sendo que atualmente o conceito recente,
32 sobretudo a questão de centralização da infraestrutura, em termos de recursos e infraestrutura
33 da FAPESP, por exemplo, que antes era destinado ao departamento e agora é destinado a
34 Unidade. Inclusive, todas as reformas realizadas em grande parte da infraestrutura do núcleo
35 foram efetuadas, em grande parte, com recursos provenientes da reserva técnica da FAPESP
36 que há algum tempo passou a ser institucional; e, para que isto ocorra é necessário fazer um
37 planejamento; ser aprovado pela Congregação; posteriormente a FAPESP analisa e libera o
38 recurso. Dessa forma, sendo um centro, geraria maior dificuldade nessa questão, inclusive na

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 manutenção de infraestrutura. Relata também, que em relação ao escritório de pesquisa,
2 houve a solicitação pela Pró-Reitoria inclusive como uma exigência ou contrapartida
3 institucional via FAPESP, ou seja, a FAPESP está solicitando que cada um dos institutos tenha
4 essa infraestrutura, para dar apoio ao pesquisador e isso está sendo exigido como
5 contrapartida, quando um projeto é maior, portanto estamos encaminhando para um processo
6 de apoio à pesquisa totalmente diferente, sendo que a criação de um centro somente complica
7 a gestão de toda a infraestrutura. Acredita que lidar com os laboratórios como um todo, é muito
8 mais interessante, porque, por exemplo, os laboratórios que estão no prédio da antiga medicina
9 experimental e nos prédios que estão em planos de construção, então, cada um desses
10 poderia dizer que é um núcleo, sendo que fica impossível de se gerenciar porque são espaços
11 diferentes, mas todos são laboratórios de pesquisa com o mesmo objetivo. A SENHORA
12 PRESIDENTE que a comissão acredita que, no momento atual, em termos de organização e
13 gerenciamento, a forma que esta sendo apresentada é mais adequada, e entendem que seria
14 complicado criar mais um núcleo ou um centro interno. Portanto, a proposta da comissão é que
15 o laboratório de habilidades cirúrgicas permaneça individualizado, dado à sua característica e
16 necessidades, mas ainda dentro da estrutura de laboratórios. Informa que não podem colocar
17 um laboratório e dizer que não fazem pesquisa, porque não faria sentido, então, a
18 infraestrutura está dependente de uma estrutura que lida com animais e etc. O Prof. Dr.
19 EDISON BUENO diz que sua sugestão é esclarecer que esse processo é dinâmico, apesar de
20 haver bastante tempo que não é realizada a revisão de organograma, de acordo com o que foi
21 discutido no CID, se daqui a um, dois ou cinco anos perceberem que está inadequado devido a
22 outra situação real, o mesmo poderá ser revisto. Acredita que de acordo com o que foi
23 colocado e com os esclarecimentos que foram feitos pelo Prof. Fernando, ficou claro que se
24 procurou contemplar tudo que foi e evoluiu até o momento. O Prof. Dr. NELSONADAMI
25 ANDREOLLO diz que o Prof. Fernando colocou que o núcleo não caberia mais atualmente
26 como sendo realmente um núcleo. Entretanto, ainda assim, contra-argumenta que, quando se
27 fala da existência de um laboratório no antigo prédio da Medicina do Trabalho, ou no antigo
28 prédio da FCM e em outros locais [...]. Mas existem alguns laboratórios que estão espalhados
29 no HC, no Gastrocentro etc., mas não há como desconsiderar que possuem um conjunto de
30 prédios com biotérios, containeres etc e, quem frequenta esses laboratórios sabe que a
31 estrutura é considerável, com vários laboratórios. Portanto, deixar de considerar isso em algum
32 lugar do organograma, estará deixando de se considerar um conjunto de prédios significativo,
33 pois não é somente de ensino, não é somente de laboratórios. Sugere que seja colocado,
34 embaixo do laboratório de habilidades cirúrgicas um núcleo ou algo com outra nomenclatura,
35 porque se trata de um conjunto de prédios separados e da forma apresentada está ligado a
36 pesquisa. O Prof. Dr. FERNANDO CENDES informa que na FCM há 70 laboratórios em
37 atividade e mais 28 em lista de criação, ou seja, são quase 100 laboratórios na FCM, contando
38 com os laboratórios do antigo núcleo de pesquisa e cirurgia experimental. A SENHORA

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 PRESIDENTE informa que os laboratórios, do antigo núcleo de medicina, estão alocados na
2 câmara de pesquisa, e estão identificados como laboratório para habilidade de treinamento
3 cirúrgico ou qualquer outra habilidade que implique na utilização de animais de maior porte. O
4 Prof. Dr. NELSON ADAMI ANDREOLLO questiona onde o laboratório pode ser enxergado no
5 organograma. A SENHORA PRESIDENTE responde que o mesmo está em habilidades
6 cirúrgicas. O Prof. Dr. NELSON ADAMI ANDREOLLO relata que tem sua dúvida esclarecida,
7 mas talvez, o nome “habilidades cirúrgicas” não esteja adequado. O Prof. Dr. FERNANDO
8 CENDES diz que há quase 100 laboratórios na FCM; os laboratórios que compõem o extinto
9 núcleo, a área em volta do laboratório de medicina experimental, que são vários laboratórios.
10 Ressalta que o laboratório de habilidades cirúrgicas é um dentro do conjunto de laboratórios
11 daquela área, onde tem o biotério e uma série de outras estruturas. Sendo que todos fazem
12 parte dos laboratórios de pesquisa da FCM, ligados à comissão de pesquisa. Foi dito que não
13 está sendo considerado que é um prédio que possui muitos laboratórios, mas isso não é
14 verdade, porque essa área do antigo núcleo é a única que conta com uma secretaria
15 específica, com funcionário administrativo e técnico específico e ligado à comissão de
16 pesquisa. Relata que foi alocado o pessoal pela necessidade geográfica de administração
17 local; o local necessita de técnicos para fazerem o tratamento dos animais etc. Portanto, toda
18 essa infraestrutura continua existindo da mesma forma. Trata-se somente de uma questão
19 administrativa, porque quando se recebe o recurso, este é distribuído em todos os laboratórios
20 e nos demais lugares, sendo que se for uma estrutura separada, como será feito com a reserva
21 técnica e institucional? Além do próprio recurso que vem da pesquisa, há também o recurso da
22 pós-graduação, porque vários pós-graduandos utilizam os animais e a estrutura. O Prof. Dr.
23 EMÍLIO CARLOS ELIAS BARACAT diz que o laboratório de habilidades cirúrgicas, ao qual se
24 referiu o Prof. Nelson, é um laboratório que tem aluno do quarto ano, fazendo técnica cirúrgica,
25 portanto é um laboratório de pesquisa e tem alunos, também. Por outro lado, o de habilidades
26 cirúrgicas, que está na comissão de graduação, tem os residentes, fazendo simulação. Dessa
27 forma, o laboratório “habilidades” não é só para habilidade, mas também para simulação
28 médica. A simulação não está ligada somente à comissão de graduação; existem residentes
29 fazendo atividades de simulação no laboratório de habilidades, por isso, coloca que poderia ser
30 chamado de “habilidades e simulação médica”. Por outro lado, há alunos do quarto ano no
31 laboratório de habilidades cirúrgicas, fazendo técnica cirúrgica. Questiona se não seria melhor
32 uma ligação desse laboratório com a comissão de graduação, ou o laboratório de habilidades
33 ter uma ligação com a comissão de residência. Não sabe se seria possível representar isso
34 dentro do organograma. A Presidente toma a palavra e coloca que, quando é colocado tudo
35 isso em dois planos, perde-se a interrelação. Conta que colocaram, por enquanto, essa
36 estrutura que tenta melhorar todos os recursos para o ensino na câmara para dar um sentido
37 de que há uma ligação com a administração superior, de modo que todos possam utilizar.
38 Particularmente considera que essa estrutura ainda não tem um status acima de todas as

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 áreas de ensino, porque para isso precisaria ser muito grande, mas a intenção é que sirva e se
2 interrelacione com todas as formas de ensino. É óbvio que acontece a utilização com a
3 simulação; talvez poderá ser ainda mais utilizado, se conseguirem trabalhar com robótica, com
4 cirurgia mais automatizada e conseguirem melhorar esse laboratório. Coloca a questão: se
5 será necessário à criação disso para esse momento. O Prof. Dr. EMÍLIO CARLOS ELIAS
6 BARACAT diz que a questão é em relação à captação de recursos, porque quando se vão
7 captar recursos na área de laboratório de habilidades cirúrgicas, estando ligado somente à
8 comissão de pesquisa, não é possível fazer nenhuma solicitação a outra instância. O Prof. Dr.
9 FERNANDO CENDES. diz que a pergunta é realmente importante para ajudar a esclarecer.
10 Sugere fazer um paralelo com o HC, que tem, como missão, fazer assistência, e no HC se faz
11 também ensino, pós-graduação etc. Será necessário se definir quem dirige o HC, em termos
12 de funcionários, sendo que a mesma coisa ocorre com os laboratórios, pois há estrutura, cita
13 como exemplo o laboratório de habilidades múltiplas, que envolve alunos etc. Portanto, a
14 questão é ver qual é a atividade primordial, porque, no organograma, é principalmente em
15 relação à estrutura de pessoal, ou seja: quem vai assinar os cartões de pontos? Quem definirá
16 as férias dos funcionários? Quem coordenará? Quanto ao recurso, assim como pode
17 desenvolver um projeto de pesquisa dentro do HC, não é porque está dentro do HC que não
18 pode solicitar recursos que venha da pesquisa. Da mesma forma a comissão de ensino, que
19 pode entrar com esses projetos anuais da Pró-Reitoria de Ensino fazer um projeto onde esse
20 dinheiro fosse investido no laboratório que faz técnicas cirúrgicas em animais. O fato de estar
21 fisicamente localizado na comissão de pesquisa não impede se captar recursos da pós-
22 graduação, do ensino ou da pesquisa., o organograma não influencia a captação de recursos
23 externos, sendo principalmente, para atender à estrutura administrativa e pessoal, porque é
24 necessário secretaria, funcionário responsável, segurança do prédio, manutenção. Essas
25 coisas precisam de alguém para se responsabilizar. O Prof. Dr. ROBERTO TEIXEIRA
26 MENDES diz que, para esclarecer e simplificar, é necessário ser entendido que a certificação é
27 da estrutura; resumindo, foi isso que o Prof. Fernando falou. Trata-se de uma estrutura
28 administrativa, através da qual, várias coisas acontecerão, integradamente ou não. Mas é
29 importante se definir a estrutura administrativa e sua relação com as estruturas menores e se
30 estará de acordo com as linhas de mando; outra coisa é a definição do que terá em cada
31 célula, sendo que o que será feito em relação ao ensino é função. Podem colocar alunos de
32 graduação dentro do laboratório de pesquisa e fazer pesquisa [incompreensível]. Não há uma
33 determinação do que fazer ou não, de modo a tornar estanques (as coisas), quando se trata de
34 função. Deve-se entender que está havendo apenas a certificação de uma estrutura
35 administrativa, não estão definindo a interrelação, porque essa é uma função da Faculdade.
36 Para simplificar, deve ficar definido quem são os chefes, quem são os funcionários, onde estão
37 e quantos são, caso contrário, não é possível enxergar o funcionamento do organograma. A
38 SENHORA PRESIDENTE dirige-se ao Prof. Nelson e diz que, se entender que o nome não

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 está adequado, pode sugerir outro nome mais esclarecedor e apropriado, de modo que
2 ninguém tenha a impressão de que perdeu algo, pois estão pensando na otimização. O Prof.
3 Dr. IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO considera que a fala do Prof. Teixeira foi
4 interessante. Coloca que conversou com o Prof. Wilson a possibilidade de ser colocada uma
5 estrutura basicamente de ensino. Esclarece que o núcleo de cirurgia experimental, quando foi
6 criado, era basicamente para treinamento e ensino; a pesquisa veio depois. Considera que
7 colocar o laboratório de treinamento embaixo de uma estrutura de pesquisa seja ruim, do ponto
8 de vista filosófico. Portanto, talvez do ponto de vista administrativo, como o Prof. Teixeira
9 explicou, seja aceitável, mas não do ponto de vista do que a Faculdade sinaliza em relação à
10 graduação. Assim sendo, se o organograma é apenas uma estrutura no papel, puramente
11 administrativa, acata. A SENHORA PRESIDENTE explica que não deseja que o organograma
12 seja apenas um papel, que será aprovado e que não será refletido. Pretende colocar o
13 organograma de modo que ilustre a organização do funcionamento para as situações práticas.
14 Por exemplo: seria ideal se pudessem dizer que a utilização do laboratório está presa à câmara
15 de graduação; mas, que administrativamente o laboratório está ligada à estrutura de pesquisa,
16 é mais ou menos isso que se almeja colocar, esse é o espírito. Normalmente, quem está na
17 câmara de graduação cuidando do laboratório de habilidades, com a estrutura mais moderna,
18 não está olhando quem está cuidando do núcleo e outras coisas, sendo que é nesse sentido
19 que está sendo colocado. Se pudessem colocar como laboratório de simulação, e depois como
20 um laboratório de habilidade cirúrgica, mas que não está sendo gerenciado enquanto a
21 atividade a ser realizada, mas sim quanto ao funcionamento, manutenção, providências a
22 respeito dos animais etc. A Presidente coloca que não sabe se isso causaria em alguém a
23 sensação de subordinação do ensino à pesquisa, mas que essa não é a intenção. Pergunta ao
24 Prof. Ivan se considera que pode ser mantido assim. O Prof. Dr. IVAN FELIZARDO
25 CONTRERA TORO responde que do ponto de vista administrativo, sim, mas é fato que causa
26 a sensação de subordinação. [incompreensível] (Prof. Dr. FERNANDO CENDES) abrem-se
27 duas setas (os dois grupos de habilidades), não haverá problema algum, porque em volta e,
28 inclusive, o próprio espaço do laboratório de habilidades cirúrgicas engloba os pesquisadores.
29 Estão lidando com um espaço físico que tem duas funções, então, no organograma, não
30 haveria problema. Ainda assim será necessário o pessoal de apoio que cuidará do prédio, dos
31 animais etc., [conversas paralelas incompreensíveis]. A SENHORA PRESIDENTE propõe fazer
32 a modificação colocando na câmara somente a estrutura do que é ensino de habilidade
33 cirúrgica. O Prof. Dr. FERNANDO CENDES relata que a comissão de ensino organizará
34 quando terá aluno no laboratório, quando haverá aula, quando vão juntos com o professor; a
35 pesquisa não precisará administrar isso, mas somente a questão do prédio e das partes que
36 estão aos arredores, que também tem pesquisa [conversas paralelas a respeito de modificação
37 no organograma]. O Prof. Dr. MARCO ANTONIO DE CARVALHO FILHO diz que da forma
38 como, atualmente, funciona o laboratório de habilidades: a parte que faz simulação (o

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 laboratório de simulação de consultório, o depósito, uma região administrativa e uma secretaria
2 e o outro lugar que faz a simulação de emergência da clínica, cirurgia e da pediatria) tem dois
3 espaços com uma gestão definida (têm agenda), sendo que essa é uma realidade um pouco
4 diferente do laboratório de habilidades [...] A SENHORA PRESIDENTE coloca que a intenção
5 deles não é fazer interferência na forma como estão organizados, somente está sendo
6 colocados o tipo da estrutura e a subordinação. O Prof. Dr. MARCO ANTONIO DE CARVALHO
7 FILHO retoma a palavra e diz que o funcionamento, atualmente, se dá em três instâncias: o
8 laboratório de cirurgia, a sala do laboratório de habilidades e a área de simulação – cada uma
9 com uma função. Dessa forma, talvez administrativamente, seja necessário colocar um
10 funcionário para cada instância, em um futuro próximo. A SENHORA PRESIDENTE coloca que
11 por sugestão dos congregados que atuam mais diretamente nessas atividades, devem ser
12 separadas as três estruturas que, conceitualmente, têm funções diferentes. O Prof. DR.
13 NELSON ADAMI ANDREOLLO sugere que (no organograma), o “laboratório de habilidades
14 cirúrgicas” seja renomeado, talvez para “cirurgia experimental”, ou “cirurgia em medicina no
15 serviço experimental”. A SENHORA PRESIDENTE esclarece que apenas estão colocando
16 como estão distribuídas as estruturas ligadas ao ensino, sendo que estão distribuídas em
17 laboratórios que funcionam no prédio que era chamado de núcleo de cirurgia experimental;
18 então, é aquele setor de técnica e habilidade cirúrgica e cirurgia experimental (que pode ser
19 alterado o nome, sem problema); há um conjunto de ações que acontecem com os simuladores
20 e outro conjunto que acontece nas ilhas do laboratório de habilidades. Todas são estruturas
21 que complementam o ensino; portanto, entendem que para não sejam conceitualmente mal
22 interpretadas como estando subordinadas à pesquisa, ficarão representadas estando ligadas à
23 comissão de ensino. A Profa. Dra. LUCIANA DE LIONE MELO diz que na unidade que a
24 Senhora Presidente chamou de “habilidades e simulação médica” não acontece somente
25 simulação médica, mas também a simulação de outros cursos. O Prof. Dr. FERNANDO
26 CENDES sugere que seja trocado o nome para “simulação de procedimentos da área de
27 saúde”. A SENHORA PRESIDENTE passa para o item Centros relata que há um erro na
28 apresentação do organograma, onde consta célula em CCI e CEPRE, considere-se correto
29 caixas. Inicia pelo Centro da infância e informa que na reunião do CID, o Prof. Teixeira ficou de
30 trazer sugestão de nome que fosse o mais amplo e adequado para a atenção à criança e ao
31 adolescente. O Prof. Dr. ROBERTO TEIXEIRA MENDES diz que, num momento de discussão
32 para simplificação, as pessoas vão questionar porque os dois centros da pediatria não viram
33 um só centro. Relata que essas são questões históricas e, neste momento, não há condições
34 de serem discutidas. Dessa forma, os dois centros continuam com a mesma estrutura, mas a
35 Faculdade precisa ter uma organização que dê conta de integrar esses dois centros do ponto
36 de vista administrativo, de modo que facilite a gestão da Faculdade. Sugere que seja chamado
37 de “Centro Integrado (CIPED e CIPOL) de Atenção e Pesquisa em Pediatria” – CINA
38 [conversas paralelas a respeito do nome]. [interrupção por problemas na gravação do áudio]

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 [...] A SENHORA PRESIDENTE propõem, com esse nome, manter as estruturas
2 individualizadas para que possam ter uma estrutura administrativa mais adequada e, com as
3 adequações de regimento, um melhor funcionamento. O Prof. Dr. GIL GUERRA JUNIOR
4 coloca que, tudo que é feito pelo CIPED e pelo CIPOI se relaciona à pesquisa, à atenção e à
5 assistência em pediatria. Portanto, diz que não consegue ver a necessidade da existência de
6 dois centros e que o ideal seria que fosse somente um centro. Considera que a proposta que
7 agora está sendo colocada agora seja um caminho para um futuro; para numa próxima
8 certificação pensarem e amadurecerem a ideia de converter em um único centro. Na realidade,
9 o que o CIPOI faz é pesquisa e assistência em criança e o que o CIPED faz é pesquisa e
10 assistência em criança e adolescente. O CIPOI foi criado antes do CIPED, quando este foi
11 criado, a proposta era de ser apenas um centro. Na época, houve a aprovação do CIPOI para
12 que fosse só um centro e, depois, isso se reverteu com tempo. Quando houve a proposta da
13 criação do CIPED, o objetivo era unificar os dois centros, mantendo somente do CIPED.
14 Depois, com o tempo, por motivos outros, houve novamente a divisão. Na realidade, quando se
15 falam de pesquisa em criança e adolescente, não se está falando de pesquisa do
16 Departamento de Pediatria. Todos que fazem pesquisas com crianças e com adolescentes têm
17 esse espaço. Dentro do CIPED há outros departamentos que trabalham: a neurologia e a
18 urologia, a cirurgia pediátrica, a anatomia patológica, o CEPRE, o pessoal do Departamento
19 Humano de Desenvolvimento e Reabilitação e vários outros docentes da Faculdade que
20 trabalham no CIPED e não obrigatoriamente são do Departamento de Pediatria. Essa é a visão
21 da pesquisa em criança e adolescentes. De qualquer forma, considera que a ideia é
22 interessante; mas devem-se pensar, num futuro próximo, numa outra certificação, na
23 possibilidade de poderem unificar os dois centros. Percebe que não há suficiente maturidade
24 para fazerem isso, nesse momento (e que nem devem), mas acredita que num futuro próximo
25 poderão pensar em algo nesse sentido. Inclusive, particularmente entende que o nome CIPOI
26 não tem mais nada a ver com o que o CIPOI faz efetivamente, porque de 80% a 90% da
27 atividade do CIPOI, hoje, é com triagem neonatal e a triagem neonatal não está em pesquisa
28 onco-hematológica na infância. A SENHORA PRESIDENTE pergunta ao Prof. Teixeira se,
29 nessa condução do regimento, dada a colocação, uma vez que o nome “CIPOI” não está mais
30 adequado, se poderiam solicitar a mudança. O Prof. Dr. ROBERTO TEIXEIRA MENDES
31 responde que o CIPOI não fez o seu regimento, desde que existe, mas sempre se chamou
32 CIPOI. [interrupção por problemas na gravação do áudio] A SENHORA PRESIDENTE diz que
33 aparece o CCI apenas como um centro multidisciplinar, o CEPRE e a novidade é que entrou o
34 Centro de Pesquisa Clínica. Relata que após a reunião do CID, onde foi apreciada a
35 certificação a Diretoria foi procurada pela coordenação do CEPRE, pois o regimento
36 apresentado naquele momento propunha um enxugamento da estrutura. Sendo que a estrutura
37 do CEPRE prevê um coordenador e o curso atuando conjuntamente, tendo: a coordenadoria
38 do centro; e dentro do corpo de servidores o secretário e o assistente técnico. Coloca a

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 proposta da coordenação do CEPRE, que é uma mudança nas áreas. As áreas estão ligadas
2 às deficiências audiovisual, auditiva e outra parte ligada ao ensino, portanto solicitam que se
3 tenha uma área de assistência e outra administrativa, mantendo, ainda, a área de ensino e
4 pesquisa. Informa também, que enquanto departamento, consta a coordenadoria do Curso de
5 Graduação e a coordenadoria de pós-graduação; a fonoaudiologia também faz parte da
6 residência multiprofissional e possui cursos de aprimoramento. Relata que considerando a
7 questão da pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, portanto o Aprimoramento, a COREMU e
8 o Mestrado estão contemplados na Pós-Graduação. Portanto, essas áreas que estão ligadas
9 ao CEPRE poderão desaparecer, ficando a parte de ensino subordinada às estruturas
10 existentes na Faculdade. [conversas paralelas]. A Profa. Dra. MARIA CECILIA MARCONI
11 PINHEIRO LIMA coloca que o departamento, por enquanto, foi aprovado pela Congregação,
12 mas ainda não existe de fato e, existe o regimento do CEPRE é uma deliberação do CONSU,
13 de 2006. Questiona se o regimento pode ser alterado. A SENHORA PRESIDENTE informa diz
14 que mudança de regimento deve ser proposta, assim sendo quando se adequa o organograma
15 o regimento tem que ser revisado. A Profa. Dra. MARIA CECILIA MARCONI PINHEIRO LIMA
16 diz que a solicitação seria modificar o regimento a partir do momento que realmente tiverem o
17 departamento. Argumenta que ainda não têm esse departamento e que o mesmo não foi
18 implantado, mas, ainda, em implantação e não sabem quando isso acontecerá. Então, a
19 solicitação do CEPRE é que não haja modificações no regimento enquanto não tiverem uma
20 implantação definitiva do departamento. O Prof. Dr. FERNANDO CENDES informa que a
21 mudança dessa proposta de organograma não influencia o regimento interno de cada célula é
22 apenas uma questão de, dentro da estrutura da FCM [...] o que é necessário da parte
23 administrativa, principalmente, e quais são as relações entre essas áreas. Então, o
24 coordenador continuará respeitando o seu regimento, da mesma forma ocorrerá com os
25 demais departamentos. A Profa Dra. RITA DE CASSIA IETTO MONTILHA diz que só para
26 entender a forma de encaminhamento, questiona se tudo que está sendo apresentado como a
27 proposta revisada do organograma, assim o que esta sendo projetado não é a proposta da
28 comissão. A SENHORA PRESIDENTE responde que foi apresentada ao CID a proposta de um
29 coordenador e um supervisor, e que entenderam dada a diferença que têm no atendimento,
30 que era uma estrutura muito enxuta; portanto trouxeram a estrutura atual, com a proposta de
31 mudança na nomenclatura. Enxergaram que está em duplicidade a questão do ensino, e que
32 era justificada enquanto o CEPRE estava à frente de tudo isso. Mas agora estão se formando
33 novas estruturas para desempenharem essas funções. Embora não exista o departamento,
34 existe o coordenador de pós-graduação, de graduação, assim como a comissão de residência
35 multiprofissional. A Profa Dra. RITA DE CASSIA IETTO MONTILHA diz que as atividades que
36 estão sendo especificadas na área de ensino e pesquisa do CEPRE não estão corretas, e que
37 são: aprimoramento, extensão. A SENHORA PRESIDENTE diz que o aprimoramento está
38 englobado, e que existe uma pessoa que recebe gratificação para trabalhar com toda a

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 questão do ensino. O Prof. Dr. FERNANDO CENDES ressalta que no organograma proposto,
2 no item Departamento, consta a célula pontilhada (Departamento de Desenvolvimento Humano
3 e Reabilitação). Dessa forma, as funções relacionadas à graduação, pós-graduação, extensão
4 etc. é igual a qualquer outro departamento, vão para a área acadêmica e para a área de
5 pesquisa, da mesma forma que os outros. A SENHORA PRESIDENTE diz que esclarecerá a
6 situação para que possam melhor entender; relata que isso foi discutido, quando o Prof. Nelson
7 solicitou o retorno do núcleo de cirurgia experimental. Mas a FCM está evoluindo de uma
8 história e que o centro assumiu para si todas as funções de formação; atualmente, a evolução
9 mostrou que, atualmente, existe a graduação e a pós-graduação. Argumenta que não pode
10 reproduzir num centro a mesma situação de *lato sensu* que tem para os outros setores.
11 Portanto, se não estiverem estruturados dessa forma, talvez seja necessária alguma
12 adequação. [inaudível] Esclarece que não existe ensino e pesquisa separado quem faz é a
13 unidade, tanto que não existe centro no COCEN que possui programa de pós-graduação
14 sozinho. A Profa. Dra. ANGÉLICA BRONZATTO DE PAIVA E SILVA relata que não vêm a área
15 de ensino e pesquisa no CEPRE como cuidando de curso de pós-graduação, estão vendo em
16 separado, mesmo depois de ter o departamento, mas no CEPRE acontece toda parte de
17 pesquisa e ensino, portanto é neste sentido que acreditam que tem que haver um responsável
18 por essa área. A SENHORA PRESIDENTE diz que considera que foi feito “vista grossa” até
19 agora e assim essa situação se manteve, mas o que está sendo colocado é o que não poderia
20 estar ocorrendo. O Prof. Dr. FERNANDO CENDES diz que isso não é diferente dos demais
21 departamentos, pois ocorre nos departamentos de neurologia, de genética e de pediatria
22 recebem pessoas de fora, todos têm esse tipo de assistência e curso de pós-graduação, de
23 especialização etc, por exemplo, o Departamento de Neurologia têm um volume muito grande
24 com a fisioterapia, ou seja, os fisioterapeutas que trabalham junto do departamento de
25 neurologia, por exemplo, estão ligados à parte acadêmica, que está ligada à pós-graduação ou
26 ao *stricto sensu*, e, dependendo da situação, também ao *lato sensu*; os pós-graduandos estão
27 ligados à comissão de pós-graduação, inclusive docentes orientam em diferentes cursos de
28 pós-graduação de um departamento. Então, não existe mais pós-graduação do departamento,
29 o que existe é pós-graduação da Faculdade. Não existirá uma pós-graduação do CEPRE; a
30 graduação e a pós-graduação são da FCM. O que acontecerá agora é que o CEPRE terá, além
31 de toda a estrutura de pós-graduação, tem um representante dos departamentos de
32 neurologia, de pediatria, de ortopedia, e terá do departamento de desenvolvimento humano e
33 reabilitação, assim como a pós-graduação, o aprimoramento etc. Então, como a Profa. Rosa
34 falou, o CEPRE está ganhando, porque haverá a parte do laboratório (que é a parte de
35 estrutura) e terá uma pessoa a mais, em nível de estrutura. Entretanto, o que se configurar
36 como laboratório de pesquisa, entrará na comissão de pesquisa; e o que se configurar como
37 pós-graduação. E, paralelamente, espera-se que o departamento esteja habilitado. O Prof. Dr.
38 GIL GUERRA JUNIOR relata que entende toda a importância do CEPRE para a Faculdade e

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 para a área da saúde; conta que foi Vice-diretor da Faculdade e, portanto, teve uma relação
2 muito importante com o CEPRE, quando o conheceu como poucas pessoas. Mas é importante
3 que seja entendido que, nesse organograma, o CEPRE está como um centro interno. É
4 diferente a visão de que talvez o CEPRE fosse como um CAISM ou um Gastrocentro, porque
5 daí será necessário replicar a estrutura, porque estão fora dessa organização da Faculdade.
6 Portanto, não é possível duplicar a estrutura que é oferecida pela Faculdade para a graduação,
7 a pós-graduação, o aprimoramento etc. para, de novo, estar dentro de um centro interno da
8 própria Faculdade. Isso deve ser entendido, para poderem otimizar todos os recursos.
9 Particularmente, considera que o CEPRE tem todas as condições de crescimento e, pelo que
10 conhece crescerá; considera que, num futuro próximo, o CEPRE terá condições de deixar de
11 ser um centro interno da Faculdade para ser um centro de área da saúde, da mesma forma
12 que são o CAISM e o Gastrocentro. Essa é a visão que o CEPRE deveria ter para o seu futuro;
13 e, nessa outra estrutura, criar centro que receberá aluno etc. A SENHORA PRESIDENTE diz
14 ao Prof. Gil que essa duplicidade não ocorre nem no HC, porque o ensino, tanto de graduação
15 como de especialização, está a cargo da FCM. Explica que fez o paralelo para mostrar que há
16 uma coordenadora de graduação, com secretário, que tem o curso de graduação, e há a
17 estrutura da pós-graduação com o coordenador da pós-graduação, ligado à estrutura da
18 Faculdade, e que irá seguir os desdobramentos que da Faculdade. Propõe que fique o
19 assistente técnico responsável pela administração com a colaboração da Faculdade,
20 interagindo com as estruturas existentes. [conversas paralelas a respeito de qual item deverá
21 ser retirado do organograma]. A SENHORA PRESIDENTE coloca que não deve ser confundido
22 o número de pessoas com a função. Algumas vezes se duplica porque não há pessoas que
23 não estão trabalhando adequadamente. O que está sendo proposto é em relação à estrutura.
24 Então, o responsável pela área administrativa não será responsável sozinho, como exemplo, a
25 parte administrativa que cuida da parte financeira, de recursos humanos e da infraestrutura.
26 Relata que objetivam colocar uma estrutura administrativa que cuidará de tudo isso, auxiliar e
27 adequar as pessoas necessárias para as respectivas atividades. . A Profa. Dra. ANGÉLICA
28 BRONZATTO DE PAIVA E SILVA sugere que deixe o ATD nessa função, a fim de cuidar de
29 toda essa parte administrativa. [conversas paralelas]. A SENHORA PRESIDENTE diz que
30 admite que esteja havendo polêmica. Pois, quando foi tratada a questão do núcleo,
31 aparentemente foi checado; não foi posto em votação cada ponto, mas se os congregados
32 acharem que precisa, assim o fará com cada ponto que levantou polêmica. Entende que, com
33 a concordância da plateia, está se percebendo que está havendo a otimização da estrutura.
34 Em seguida passa para o item Biblioteca colocando-a como seção, conforme atribuído; e o
35 centro de memória. Ressalta que houve uma adequação na biblioteca, com a colocação de
36 duas seções para adequar a biblioteca à organização das demais bibliotecas da UNICAMP. Em
37 mostra como ficou a Área de Administração de Pessoal, sendo: área administrativa de pessoal;
38 seção técnica da carreira docente (que lida com todas as informações de concursos e carreira

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 docente, vida funcional, inclusão, renovação e desligamento e os programas que vêm
2 separados). A novidade foi a inclusão de uma secretaria, que não está ainda com um nome
3 adequado, mas que, na verdade, é uma estrutura de apoio para a documentação da carreira
4 docente. Esclarece que não está suprimindo o que o departamento faz, mas que deve haver
5 uma centralização para filtrar e recuperar informação não adequada, para embasar relatório de
6 atividades (que às vezes falta) e para construir o apoio para as mudanças de nível. Depois vem
7 a administração de pessoal e, como células (porque são atividades), a seção de protocolo e
8 arquivo; e uma área que a comissão propôs que seria de desenvolvimento pessoal, no sentido
9 de favorecer ações de capacitação, reciclagem e cuidado com as adaptações para os
10 servidores. Passa a apresentação da área de Bens Materiais e Infraestrutura, onde houve uma
11 pequena mudança. Por último, ficou a Área de Informática, contendo: área de conectividade,
12 área de desenvolvimento de insumos e, área de suporte ao usuário. Ressalta que trazendo
13 uma visão macro para a Congregação, trabalharão no relatório e conseguirão fechar num
14 número de solicitações que terão. Relata que nos departamentos, estão levando em
15 consideração a possibilidade de aposentadorias e vendo a condição das reposições.
16 Perceberam que nos departamentos existem necessidades que devem ser supridas por
17 funcionário administrativo e necessidades que pressupõem um pessoal diferenciado.
18 Mantiveram então, o chefe de departamento e um secretário. A proposta no CID foi de um
19 secretário por departamento, e o dimensionamento da equipe seria feito de acordo com aquela
20 regra em relação ao número de docentes que existem no departamento. Portanto, ao
21 visualizarem, perceberam que atualmente a realidade ainda não é essa. Por exemplo, há o
22 departamento do tamanho que é o da Clínica Médica, que é quase o dobro do segundo
23 departamento mais numeroso. Então, a proposta, ouvindo a argumentação do CID, foi de
24 manter a estrutura de um coordenador e um secretário para os departamentos, mas, frente ao
25 departamento de Clínica Médica, que tem mais de 50 docentes (na verdade são 70), e um
26 número de médicos [...]. Esclarece que o raciocínio foi colocar o número de docentes e o
27 número de disciplinas [incompreensível] que estão aparentemente com certa independência
28 que precisaria ser coordenado, a proposta é de, no caso de departamentos com acima de 50
29 docentes, que se mantivessem dois secretários. [inaudível] Esclarece que a regra para número
30 era número em termos de administrativos enquanto o número de docentes, que isso não foi
31 alterado, porque não houve tempo hábil para um estudo sobre aumento ou enxugamento, que
32 se está trabalhando com essa regra. Com isso, foram apresentados todos os itens. Coloca que
33 será mantido um funcionário gratificado nos departamentos, mantendo-se dois no
34 departamento maior. Questiona se pode ser considerada finalizada a apresentação. A Profa.
35 Dra. ANGÉLICA BRONZATTO DE PAIVA E SILVA diz que precisam dizer que tiveram de
36 concordar com a proposta apesar de não terem tido oportunidade de discuti-la, que não foi
37 passada pelo Conselho do CEPRE. A SENHORA PRESIDENTE esclarece ter conversado, sim,
38 a respeito, e que houve, também, algumas mudanças; que foi conversado com a Profa. Ivani,

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
16 de agosto de 2013

1 que a proposta que trouxe para o CID foi, sim, apresentada, que ninguém foi chamado para o
2 Conselho, que foram chamados os coordenadores de centros para conversar, que atuou-se da
3 mesma forma, com isonomia; que ainda foi dada mais uma oportunidade, que foi apresentada
4 ao CID, foi solicitada mais uma revisão que foi feita, e agora está sendo apresentada. Que tem
5 todo o direito de colocar seu próprio voto, mas insiste no fato de não ser uma questão de
6 tempo hábil e sim de que ninguém levou ao Conselho. A Profa. Dra. ANGÉLICA BRONZATTO
7 DE PAIVA E SILVA retoma a palavra e diz acharem que no futuro deveria mesmo haver
8 modificações, mas como o Departamento está ainda em fase de implantação, acham que,
9 nesse sentido, preferem que o funcionamento continue como está, mantendo-se a estrutura. A
10 SENHORA PRESIDENTE retoma a palavra dizendo terem sido dadas essas explicações, que
11 a estrutura está garantida. A Presidente dá continuidade solicitando aos presentes a colocação
12 em votação a pauta de apresentação do organograma com as anotações de mudança
13 comentadas, portanto coloca para apreciação da plenária, sendo aprovado com uma
14 abstenção (Anexo 2). A SENHORA PRESIDENTE passa a palavra ao Prof. Edilson. O Prof. Dr.
15 EDISON BUENO diz tratar de um assunto que não está em pauta, mas reconhece que é muito
16 importante. Considerando a designação do novo Secretário Estadual da Saúde, o Prof. David
17 Uip diz que deseja fazer uma solicitação, primeiro na relação da FCM com a Secretaria de
18 Saúde, e depois internamente. Sugere que seja discutido, no âmbito da área de saúde e,
19 talvez, da própria Congregação deste mês ainda, a solicitação de ampliação de recursos para
20 viabilização dos leitos que estão disponíveis no HC. Relata que este assunto foi abordado
21 bastante sobre a necessidade de leitos da área de saúde, aliás, da região metropolitana de
22 Campinas e há um levantamento de que são necessários hoje mais de 700 leitos na área
23 metropolitana de Campinas; e o HC tem leitos que podem ser ativados, desde que haja
24 recurso. O segundo ponto é a ampliação do recurso para a expansão e qualificação dos cursos
25 da área de saúde, principalmente as vagas de medicina, que é algo que está mais em pauta. O
26 terceiro ponto, que é mais interno e pode ser discutido na próxima Congregação, diz respeito
27 aos encaminhamentos da Congregação extraordinária de julho; que gostaria de sugerir que os
28 pontos principais fossem abordados pelas comissões de ensino e de residência. Como não
29 participa das reuniões da comissão de residência, não sabe, mas na comissão de ensino não
30 foi pautado nada a respeito. Esclarece que tomou a iniciativa de colocar esse assunto para
31 discussão, mas não estavam em pauta os pontos que foram colocados. Declara-se
32 frontalmente contrário à criação de outras comissões para abordar esses temas.
33 Particularmente considera que as duas comissões devem colocar isso em pauta e fazer
34 proposições. A SENHORA PRESIDENTE esclarece que conversou com o Prof. Luiz Roberto,
35 que disse que se tivessem alguma dúvida que poderiam perguntar. Diz que acredita que o
36 mesmo, estará presente na próxima e que trará à luz o que se discutiu nas outras residências,
37 inclusive pedidos e sugestões que será necessário tomarem em relação ao edital; disse que
38 tem as competições do PROVAB, que tem a ver com a questão dos programas para criação,

